

MULHERES EM MOVIMENTO

ONTEM, HOJE E AMANHÃ

Ao refletir sobre a feminização das migrações hoje, interpretamos o acervo do Museu da Imigração à luz do caminho de suas coleções. Com doações majoritariamente feitas por mulheres migrantes e descendentes de migrantes, os objetos selecionados para esta proposta buscam ligar suas trajetórias a estas materialidades.

A proposta do material é ligar o objeto à vivência das mulheres e, a partir de suas experiências migratórias, descobrir as particularidades e subjetividades de cada uma.





Maria Zotz



Eva Tirczka Piller



Jenny M. Bumbles



Eva Maria A.B. Haebisch



Marie Hlavacek



Eva Tirczka Piller

Nasceu em 1932, na cidade de Budapeste, capital da Hungria. Seu pai era engenheiro mecânico e sua mãe dona de casa. Com a aproximação da Segunda Guerra, o aumento dos bombardeios e a escassez de alimentos, Eva e sua família migraram para a América do Sul, lugar visto pelo seu pai como o continente das oportunidades. No Brasil, não foi imposto nenhuma regra à sua família e, com muita liberdade, conseguiram manter as tradições húngaras. A impossibilidade de retornar para seu país de origem, fez com que a sua família criasse estratégias para se adaptar e permanecer no Brasil.

Maria Zotz

Filha de imigrantes russos, nascida em Ivanica, na Iugoslávia, viveu sua juventude na cidade iugoslava de Kragujevac. Durante a Segunda Guerra Mundial, Maria Zotz foi prisioneira no campo de concentração de Mauthausen, na Áustria, além de ser submetida a trabalhos forçados numa fábrica de fios. Segundo ela, “quando eu cheguei, eu tinha que trabalhar na máquina. Quando eu vi a máquina e eu tinha que cumprir a quantidade deovelos durante 12 horas de serviço. Se eu não cumprisse podia ser até fuzilada”. Terminada a Guerra, residiu no campo de refugiados de Kufstein, na Áustria, até 1948 quando imigrou para o Brasil. Durante o período em que permaneceu em Kufstein, trabalhou na UNRA (United Nations Refugee Association) e na IRO (International Refugee Organization). Sua trajetória é marcada pelas memórias da sua infância, formação escolar e pela comunidade russa em Ivanica. No Brasil, Maria residiu durante tempo determinado na Hospedaria da Ilha das Flores e, posteriormente, na de Campo Limpo Paulista. Teve experiências profissionais como desenhista mecânica e buscou preservar tradições russas no âmbito familiar e com a comunidade russa de São Paulo.

Jenny M. Bumbles

Nascida em São Paulo em 1937 e aposentada pela Ford como secretária, Jenny Marcinkievicius, filha de imigrantes lituanos, contou que era malvista pela comunidade por ser filha de comunista e ressentir-se de não ter participado mais do convívio com os outros lituanos. Com sua mãe, vinda da cidade de Sialuley em 1928, aprendeu o preparo dos pratos típicos, que só faz em ocasiões especiais. A família materna de Jenny veio da Lituânia para o trabalho na lavoura de café na região de Presidente Prudente. Sua mãe trabalhou como empregada de políticos de São Carlos ligados ao mercado cafeeiro e posteriormente foi costureira de alfaiates para o Bom Retiro. Seu pai trabalhou na São Paulo Railway, fazia parte de um grupo de imigrantes ligado ao Partido Comunista e tinha o desejo de voltar com os filhos para morar na Lituânia. Essa região, banhada pelo Mar Báltico, está entre as principais fontes de âmbar.

Eva A.B. Haebisch

Nasceu na década de 1920, na Floresta Negra, região montanhosa localizada no sudoeste da Alemanha. Fez faculdade de medicina e atuou como enfermeira na Cruz Vermelha, cuidando dos feridos e doentes durante a 2ª Guerra. Na América cresciam as oportunidades para os médicos recém formados e Eva viaja de bicicleta de Heidelberg, cidade localizada no suldoeste da Alemanha, até Barcelona, na Espanha, onde consegue embarcar no navio rumo ao Brasil. Neste percurso, muitos objetos foram primordiais para auxiliá-la no deslocamento, como seus sapatos que precisavam ser resistentes para encarar este longo percurso.

Marie Hlavacek

As memórias de Marie Hlavacek, nascida em 1940 na cidade de Ceské Budejovice da República Tcheca, são marcadas pela 2ª Guerra Mundial e por sobreviver a um bombardeio aéreo feito pelos Estados Unidos. Segundo ela, no início da guerra, Hitler ocupou, então não bombardeou as terras, porque ele se apoderou de toda a indústria, “aí também ele se armou na nossa terra”. Contudo, sua maior experiência foi no período pós-guerra, quando já morava em Praga e o comunismo se instalou em seu país. Se lembra da retirada de comemorações cívicas do calendário checo, da supressão da religiosidade e, por conta desses fatores, Marie e seu marido Jaroslav, decidiram migrar escolhendo o Brasil como nova pátria. Chegam aqui em 1965 e, como diz Marie, “reconstroem sua vida a seu modo, porém, nunca abandonando as raízes e tradições”.

MULHERES EM MOVIMENTO

ONTEM, HOJE E AMANHÃ

REALIZAÇÃO



museu da imigração
do estado de são paulo



| Secretaria de
Cultura e Economia Criativa